

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU – EDUCAÇÃO ESTÉTICA: ARTE E
AS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

FRANCELINE FIGUEREDO DA SILVA

EDUCAÇÃO INFANTIL: A VIVÊNCIA ESTÉTICA DA ARTE NA INFÂNCIA

CRICIÚMA
2012

FRANCELINE FIGUEREDO DA SILVA

EDUCAÇÃO INFANTIL: A VIVÊNCIA ESTÉTICA DA ARTE NA INFÂNCIA

Monografia apresentada à Diretoria do curso de Pós-graduação LATU SENSU –da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, para a obtenção do título de especialista em Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas.

Orientadora: Prof^a. (MSc) M^a Helena Périco da Silva

CRICIÚMA

2012

Folha de aprovação
AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA
(Para uso do orientador)

1. CURSO: CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU – EDUCAÇÃO ESTÉTICA: ARTE E AS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

2. ALUNO: FRANCELINE FIGUEREDO DA SILVA

3. ORIENTADOR (A): M^a. HELENA PÉRICO DA SILVA **TITULAÇÃO:** MESTRE

4. TÍTULO DA MONOGRAFIA: EDUCAÇÃO INFANTIL: A VIVÊNCIA ESTÉTICA DA ARTE NA INFÂNCIA

5. ANÁLISE E PARECER DESCRITIVO:

5.1. Conceito atribuído ao trabalho _____

5.2. Assinatura do Orientador _____, ____/____/____

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que tem me capacitado e me dado força durante esta jornada, as crianças e aos educadores.

AGRADECIMENTO

Aos meus pais que sempre me apoiaram em tudo e me fizeram ser a pessoa que sou hoje.

Ao meu noivo, que sempre esteve presente e conseguiu, com seu humor irônico, fazer com que nossos finais de semana fossem bem mais divertido.

A minha orientadora M^a. Helena que esteve presente sempre e não desistiu em momento algum para que esse trabalho se concretizasse.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização de mais um sonho.

Era uma vez... Um sonho...

“... o sonho de manter acesa a chama vibrante, intensa e colorida da infância. Um tempo marcado pelo encantamento da atmosférica onírica que rege a primeira e mais importante fase de nossas vidas. Uma época singular, rica, pessoal e intransferível...”

"Pedagogia do Amor"

Gabriel Chalita

RESUMO

Este estudo teve como foco principal, analisar como os professores de arte vivenciam a arte na infância. A ideia dessa pesquisa surgiu a partir do momento que obtive a necessidade de aprofundar o estudo sobre a vivência da arte na infância. Dialogando com autores como Vygotsky (2006), Kramer (1996), Barbosa (1991), PCN: ARTE (1998) dentre outros, busquei um aprofundamento sobre este estudo. Sendo uma pesquisa qualitativa, com a ajuda de entrevistas a campo, analisei a visão dos professores e observei como está sendo vivenciada a arte na infância nas escolas de rede municipal de Araranguá. Buscando assim, encontrar respostas para o seguinte problema: “Nas aulas de arte que papel a estética desempenha no desenvolvimento da imaginação na infância”? Os dados coletados foram analisados. Observei que as professoras de arte da Educação Infantil possuem noção da realidade da arte na infância e observei a importância da vivência estética no contexto pesquisado. Buscam fazer com que a percepção da criança se aproprie da teoria e da prática de ensino, proporcionando vivenciar esses saberes na Educação Infantil.

Palavras-chave: Arte. Infância. Educação Infantil. Vivência Estética.

ABSTRACT

This study had as main analyze how art teachers experience art in childhood. The idea of this research came from the time I got deepen the need for the study of art experiences in childhood. Dialogue with authors such as Vigotsky (2006), Kramer (1996), Barbosa (1991), PCN: ARTE (1998) among other sought a further study on this. Being a qualitative research, with the help of field interviews, analyzed the views of teachers and observed how the art is being experienced in childhood in the schools of the municipal de Araranguá. This seeking to find answers to the following problem: art classes in the role aesthetics play in the development of imagination in childhood? The data collected were analyzed. Notieed that the art teachers of early childhood education have sense of reality of the art in childhood and noticed the importance of aersthetic experiences in the context investigated. Seek to make the perception of the child to take ownership of the theory and practice of teaching experience providing this knowledge in early childhood education.

Keywords: Art. Childhood. Earty Childhood Education. Aesthetic experiences.

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O ENSINO DA ARTE E A INFÂNCIA	13
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL	16
2.3 EDUCAÇÃO E O ENSINO DA ARTE	18
2.4 VIVÊNCIA ESTÉTICA E A IMAGINAÇÃO	19
3 METODOLOGIA	22
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXO	36
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO	37
APÊNDICE.....	38
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	39

1INTRODUÇÃO

As lembranças da infância passam em minha frente como se fosse um espelho ou um tempo não tão distante. Desde pequena sempre gostei de mexer com papéis, brincar de ser professora, sendo filha única, quase sempre brincava sozinha e a imaginação fluía, colocava as bonecas como alunas e assim eu brincava, mas o que eu mais gostava eram os livros com imagens. Brincar, imaginar e criar fazia parte do meu dia-a-dia, desenhar, usar tintas, coisas que com o tempo vamos deixando para trás.

Sendo filha única, com meu pai trabalhando fora e minha mãe costureira, sempre ocupada com seus afazeres, eu passava a maior parte do tempo sozinha, apenas com minhas amigas vizinhas, que adoravam quando eu desenhava. Assim o tempo passou, fui crescendo e o mundo da imaginação e criatividade sempre presentes em cada momento.

Aos dez anos fiz pintura em telas. Depois de um tempo passei a pintá-las em casa, pois ali eu usava as cores que eu quisesse e poderia ir mais além na minha imaginação, pois nas aulas de pintura tinha que fazer igual à imagem da revista.

Desde pequena eu queria ser uma professora, com o tempo passei a observar as aulas e como gostava muito de desenhar, criar, já sabia que eu queria ser professora de Arte.

Terminando o terceiro ano do ensino médio, fiz o vestibular em 2005 para artes visuais - licenciatura na UNESC. Então iniciei minha formação acadêmica. Durante a graduação aprendi bastante, o papel desempenhado pelos professores nas diferentes disciplinas da minha graduação, sendo assim fundamental para o meu envolvimento com a arte. Gostei da UNESC, e nela sempre busquei pesquisar, adquirir conhecimentos sobre conteúdos que desejava trabalhar em sala de aula.

Na segunda fase da faculdade, fiz a inscrição para lecionar como professor admitido em caráter temporário (ACT) no Estado e em seguida fui chamada e comecei a atuar em sala de aula, pela falta que tinha de professores formados na área de artes.

Meu primeiro contato foi com crianças, o que foi muito gratificante. Adquiri muito conhecimento e nos anos seguintes passei a optar por trabalhar com crianças

novamente, pois como foi o meu primeiro contato, minha única experiência, eu não tinha noção de como seria dar aula para o ensino fundamental II ou para o Ensino Médio. A experiência com crianças fez com que minha dedicação por elas aumentasse.

No segundo ano que eu estava lecionando, optei por trabalhar com turmas do ensino fundamental II e Ensino Médio. Amei a experiência e pude perceber que não importa a idade e sim a forma como eu iria atuar em sala de aula. Tive ótimos resultados, sempre buscava o diferente e busco até hoje fazer com que os alunos gostem das aulas, que sejam produtivas, participem e com isso levem algo, adquirindo o conhecimento sobre a matéria.

Mas pude perceber que a arte na infância deve ser desenvolvida de forma que a criança leve com ela durante todo o seu percurso dos anos na escola, pois acredito que alguns adolescentes que não gostam de arte ou dizem que não possuem criatividade, não tiveram a arte de forma adequada na infância, como se eles não tivessem o necessário, não vissem aquele mundo da imaginação, da criação que apreciamos na infância. Nesse sentido percebi a necessidade da arte na infância, e assim já pensava no meu trabalho de conclusão de curso (TCC).

Quando eu estava na sétima fase do curso de Artes Visuais, fiz uma entrevista para lecionar a disciplina de Artes nas turmas do ensino fundamental I, no Colégio Murialdo da rede particular de Araranguá. Fui aprovada e lá adquiri muito conhecimento e permaneço trabalhando no colégio.

Além do Colégio Murialdo, desde 2007 leciono como professora no Estado, e essas experiências fizeram com que na sétima fase eu já soubesse o assunto do meu TCC. Percebi nas escolas, que muitos professores de outras áreas lecionavam artes e que também havia algumas que não proporcionavam aula de artes aos alunos e outras ainda onde a mudança de professores era constante. Sabendo da necessidade da arte na infância, vi os alunos crescendo sem o conhecimento sobre arte, então resolvi fazer meu trabalho voltado para o Professor Habilitado em Arte na Educação Infantil.

A Educação Infantil é a base escolar para que a criança possa dar início às transformações de sua vida. A pesquisa revelou a necessidade da arte na Educação Infantil, para que a criança possa ter acesso ao mundo da arte, ampliar seus conhecimentos. Também revelou a importância do professor habilitado em

artes para possibilitar o desenvolvimento de um novo agente da produção cultural na infância. Dessa forma, cabe às instituições valorizar o professor de arte no contexto escolar desde a Educação Infantil e este professor fazer-se respeitar, estudando sempre, atualizando-se e principalmente amando sua missão de educar pela arte.

Antes mesmo de me formar na graduação, me inscrevi para fazer a pós-graduação na UNESCO na área de artes, Educação Estética: Arte e As Perspectivas Contemporâneas. Em seguida que terminei a graduação já iniciei a pós-graduação na UNESCO. Foi muito proveitoso, pois pude adquirir novos conhecimentos.

O interesse pela pesquisa sobre a vivência estética da arte na infância surgiu durante minhas experiências atuando como professora de arte; o contato com diversos alunos em várias escolas diferentes, com professores habilitados e não habilitados na área de artes. Ao trabalhar com alunos do Ensino Médio percebi a forma como alguns alunos interpretam e vivenciam a arte. Isso me deixou bem desapontada. A visão da arte desses alunos demonstra claramente a desvalorização da disciplina e a pouca vivência das aulas nas suas vidas.

A partir desses contatos, pude analisar novamente que na infância, muitos alunos não possuem aula de artes ou possuem professores atuando na área sem ter um conhecimento adequado para essa função, faltando assim à estética da educação na arte. Quando criança, iniciamos o desenvolvimento da criatividade e a imaginação e com isso a arte começa a se desenvolver. A arte na infância, sua ausência, causa grandes consequências no decorrer dos anos, pois inibe o poder imaginário.

Esses são alguns dos motivos que nos levam a pensar de uma forma mais ampla sobre essas situações, ou seja, essas consequências que iniciam na infância. A forma como a criança tem acesso à arte, a influência do professor e por meio dele a criança tem a oportunidade de expressar a sua arte, adquirindo conhecimento com novas experiências, e em muitos casos a criança não tem esse acesso, ou seja, a oportunidade.

Pretendo com a ajuda de entrevistas a campo, analisar a visão dos professores e observar como está sendo vivenciada a arte na infância nas escolas municipal de Araranguá, será que ela está sendo trabalhada de forma adequada?

Abordando o seguinte problema: “Nas aulas de arte, que papel a estética desempenha no desenvolvimento da imaginação na infância”?

Investigando como os professores estão desenvolvendo o papel da estética na imaginação da infância nas aulas de arte.

Perceber quais são os pressupostos conteúdos em arte na infância que são apropriados e desenvolvidos pelos professores de arte. Analisar o papel da vivência estética na arte em sala de aula.

Possibilitar dessa forma aos seus educadores um olhar mais direcionado para a imaginação na infância através de formação continuada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO DA ARTE E A INFÂNCIA

Segundo Philippe Ariès a descoberta da infância surgiu no século XIII, para Ariès a ideia da infância foi uma transformação social e histórica, pois no período histórico do século XII a criança era vista como um adulto, que exercia suas funções como os demais membros da família, na maioria das vezes com apenas sete anos de idade.

Dessa forma relata Ariès (1981, p. 29):

Um homem do século XVI ou XVII ficaria espantado com as exigências de identidade civil a que nós nos submetemos com naturalidade. Assim que nossas crianças começam a falar, ensinamos-lhes seu nome, o nome de seus pais e sua idade.

Para ele o sentimento da infância era inexistente e nos dias de hoje passa a ser a infância uma das fases mais importantes da vida para o desenvolvimento do ser humano. Sendo que naquela época, "... a primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras..." (ARIÈS, 1981, p.36).

A juventude era valorizada para aqueles que conseguissem passar da primeira fase da vida. Entendiam que chegar na juventude com força, garra, para poder trabalhar era o foco, a valorização naquela época podemos dizer era voltada para a juventude que era o individual produtivo, então muitos não chegavam na fase final da vida.

Sendo que nos dias de hoje presenciamos alguns aspectos dessa época, voltada para a desvalorização da criança, vista como alguém que ainda precisa crescer para ter uma classe social, quando na verdade ela já a possui.

Conforme Kramer e Leite, 1996:

No Brasil, a infância é hoje tematizada em várias áreas de conhecimento e é motivo de mobilização de diversos segmentos da sociedade civil que, reconhecendo as crianças como cidadãos, lutam para que os direitos sociais afirmados na letra da Constituição de 88 entre eles o direito à educação tornem-se fato. (p.26)

Perante as autoras acima, elas ressaltam a realidade da infância no Brasil, a luta pelo reconhecimento dos direitos sociais das crianças. Devemos ver a criança como indivíduo que possui uma classe social, podendo citar Benjamin, quando revela em seus textos:

[...] um profundo e sensível conhecimento sobre a criança como indivíduo social e fala de como ela vê o mundo com seus próprios olhos; não toma a criança de maneira romântica ou ingênua, mas a entende na história, inserida numa classe social, parte da cultura e produzindo cultura. (Apud em KRAMER E LEITE, 1996, p.31).

Ainda ressaltam Kramer e Leite (1996 p.28):

Estudar a infância exige como vimos consciência interdisciplinar, mas exige também o entendimento de que a interdisciplinaridade, longe de significar justaposição de perspectivas teóricas diversas, só pode ser gerada se as ciências humanas e sociais se tornarem dialéticas, tomando o sujeito social neste caso, a criança no âmago da vida social e da pesquisa.

Os autores reconhecem a criança como sujeita, ocupando um espaço na sociedade, fazendo parte da cultura e produzindo cultura em seu meio.

Dessa forma o Seminário Internacional da OMEP (2000), relata:

A cultura precisa ser compreendida em duas dimensões: uma relativa às tradições culturais, costumes e valores dos diferentes grupos, suas trajetórias, experiências, seu saber, tudo o que é produzido pelo homem; outra relativa ao acervo de conhecimentos culturais disponíveis na história de uma dada sociedade, povo, país. (p.43)

Sendo elementos básicos para formação cultural da sociedade, a OMEP ainda destaca:

A formação cultural é direito de todos se consideramos que todos, crianças e adultos, somos indivíduos sociais, sujeitos históricos, cidadãos produzidos na cultura e produtores de cultura. Cidadãos que têm direitos sociais, entre eles o direito à educação e a cultura. (p.45)

Com as primeiras Instituições Educacionais, na Idade Moderna é que houve mudanças, “compreenderam a particularidade da infância e a importância tanto moral como social e metódica das crianças em instituições especiais, adaptadas a essa finalidade...” (ARIÈS, 1981, p. 193).

Segundo Kramer (2006, p.30) “antigamente a criança era vista como um ser em miniatura e assim que pudesse realizar uma atividade, era inserida ao mundo, sem nenhuma preocupação com sua formação enquanto um ser específico”.

A autora acima também relata a diferença do ponto de vista da criança nos dias de hoje para o passado.

Conforme o PCN de Artes (1998):

É importante salientar que tais orientações trouxeram uma contribuição inegável no sentido da valorização da produção criadora da criança, o que não ocorria na escola tradicional. Mas o princípio revolucionário que advogava a todos, independentemente de talentos especiais, a necessidade e a capacidade da expressão artística foi aos poucos sendo enquadrado em palavras de ordem, como, por exemplo, “o que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza” e “aprender a fazer, fazendo”; estes e muitos outros lemas foram aplicados mecanicamente nas escolas, gerando deformações e simplificações na ideia original, o que redundou na banalização do “deixar fazer” — ou seja, deixar a criança fazer arte, sem nenhum tipo de intervenção. (p.15)

Dessa forma o processo de criação da criança, foi aos poucos adquirindo espaço e mudando a visão das escolas, e a criança pode ser livre para fazer a sua arte do seu jeito, como relata o PNC acima, a criança: “aprende a fazer, fazendo”.

E hoje, o foco como base da vida continua sendo a criança, mas vista com outros olhos, “Os primeiros pontos de apoio para a criança encontra para sua futura criação advêm do que ela vê e ouve, acumulando materiais que usará para construir sua fantasia” (VIGOTSKY, 1982, p. 31).

A criança desde pequena é estimulada por objetos com cores, formas, e sons que despertam o interesse delas, chamados de brinquedos. A vivência da infância pelas imagens na tv, pelas brincadeiras no quintal, estingam a criatividade e a imaginação. Sendo de grande importância e fundamental para seu desenvolvimento a presença da arte.

O PCN ARTE (1998):

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (p.14)

Dessa forma, conforme o PCN é indispensável a valorização da arte na infância, partindo do indivíduo experiente que conduza um olhar mais atento e reflexivo pela arte, sendo este o professor.

Dentro desta perspectiva Vygotski, considera que “quanto mais a criança, veja, ouça e experimente, quanto mais aprenda e assimile, quando mais elementos da realidade disponham em sua experiência, mais considerável e produtiva será, como as outras circunstâncias, a atividade de sua imaginação” (2006, p. 18).

Para Vygotsky a arte não pode ser vista como uma coisa rara e fútil, e sim, como uma exigência do dia-a-dia.

Durante a infância, possuímos grandes possibilidades de ampliar a construção do pensamento, dessa forma destacam as autoras, Kramer e Leite (1996): “infância remete à fantasia, à imaginação, à criação, ao sonho coletivo, à história presente, passada e futura”.

Os autores enfatizam o papel da infância sobre o desenvolvimento da imaginação das crianças, a visão estética através de um olhar, a apreciação da sua criação, o envolvimento das crianças com a arte, relacionando com a vida.

O professor tem um papel fundamental na valorização da classe social, envolvendo a criança e a arte. Conforme Barbosa, 2002:

A formação do professor de arte tem, portanto, este caráter peculiar de lidar com as complexas questões da produção, da apreciação e da reflexão do próprio sujeito, o futuro professor, e das transposições das suas experiências com Arte para a sala de aula com seus alunos. (p.157)

Segundo a autora acima, Barbosa (2002), descreve o papel fundamental que tem o professor na sua formação e cotidiana interação com a Arte, a mesma autora acima, Barbosa (2002) cita: “... lembro que não muito longe das práticas de ensino de Arte de hoje, estão às experiências dos professores de ontem, aqueles que de alguma maneira construíram nossa história”.

Precisamos desses professores que deixam marcas, conhecimentos, que com o tempo são sempre lembrados, então cabe ao professor de hoje buscar o conhecimento, indo mais além que o necessário, tornando dessa forma prazerosa, pois o professor de arte deve ir mais adiante das paredes da sala de aula, em busca do processo criador, do novo.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, como foco principal esta a criança em seu desenvolvimento de aprendizagem e no seu processo de criatividade e descobertas, e com isso a arte se torna insubstituível. Por meio da arte na Educação Infantil a criança aperfeiçoa seu mundo da imaginação.

Como afirma o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil 3.

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura etc. o movimento, o equilíbrio, o ritmo, a

harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais (BRASIL, 1998 p.85).

Apreciamos, convivemos, demonstramos e criamos formas diferentes de expressar a mesma arte. Com isso podemos dizer que a arte na escola permite que a criança expresse seus pensamentos e suas ideias perante cada assunto.

Segundo FISCHER (1973, p. 13), “a arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo como o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e idéias”. Dessa forma a arte como meio indispensável, inicia sua trajetória na Educação Infantil, sendo fundamental para o despertar da criatividade. Através dela o novo se abre, o conhecimento se enriquece, proporcionando um envolvimento com sua cultura através da arte.

Segundo PCN – ARTES (2001, 105p.):

As atividades propostas na área de artes devem garantir e ajudar as crianças e jovens a desenvolverem modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação.

A arte permite que as crianças liberem seus pensamentos desenvolvendo assim a criatividade, utilizando imagens e cores que ampliem o conhecimento através da criação.

Com o auxílio do professor de arte que a criança passa a ter uma oportunidade de obter um olhar estético ou artístico mais aprofundado, dessa forma desenvolve com mais amplitude a concepção da criança.

Conforme Oliveira:

A criança é um ser curioso e apto a explorações, portanto, quanto mais o projeto estiver ligado às questões de seu interesse, mais significativo será o seu aprendizado. (2007, 217p.)

Dessa forma Oliveira, relata que a criança deve ter um suporte maior, obtendo bons resultados no seu aprendizado, os professores da Educação Infantil e os professores de arte devem ter noção que essa fase da sua vida será como um filme que ficará para sempre guardado em sua memória, como uma base no seu desenvolvimento de aprendizagem.

2.3 EDUCAÇÃO E O ENSINO DA ARTE

A arte foi incluída no currículo escolar com o título “Educação Artística por meio da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) número 5692/71 aprovada a partir do ano de 1971, mas ainda não era considerada como uma disciplina, mas poderia dizer que já era uma grande conquista de espaço”.

A arte na Educação enfrentou obstáculos, e até nos dias de hoje ela vem sofrendo mudanças. Nos anos 80, crescia no mundo o interesse pela Educação em arte, que no Brasil foi perseguido durante 8 anos, e apenas em 1996 conquistou-se sua inclusão no corpo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, de número 9394/96, que, em seu artigo 26, parágrafo 2º, diz: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

A partir dessa Lei a disciplina “Arte” ficou obrigatória no currículo escolar das escolas, sendo assim o professor de artes deve estar sempre buscando, valorizando os conteúdos, propiciando uma reflexão maior sobre sua prática pedagógica, preocupando-se e compreendendo o ensinar e aprender arte.

Nessa perspectiva, (SCHRAMM, 2001, p.48):

O ensino da arte atua no processo de aprendizagem e desenvolvimento, propiciando à criança a compreensão de sua história como ser humano, estimulando e ampliando a sua percepção do mundo e possibilitando a construção da autonomia, da cooperação, do senso crítico da responsabilidade – aspectos fundamentais para a formação da cidadania e, conseqüentemente, para a construção social.

São esses os aspectos fundamentais da arte que contribuem para o crescimento do ser humano perante a sociedade em que vivemos e convivemos.

Segundo Brandão (1999, p 63), em seu livro ‘O que é educação’:

A educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando. É a atividade criadora que visa a levar os seres humanos a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. É um processo contínuo, que começa nas origens do ser humano e se estende até à morte.

Dessa forma fica evidente que desenho, pintura, construção, recorte, colagem e impressão são atividades de artes visuais fundamentais para o desenvolvimento físico e mental de todas as pessoas.

Em relação à arte na escola trazemos Barbosa (1991), quando diz:

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (p.4)

Essas várias questões fazem parte do processo de ensino de arte na escola e conseqüentemente do dia-a-dia do professor de Arte.

Conforme a autora, a arte na educação oportuniza e amplia o conhecimento, sendo fundamental no desenvolvimento de um país.

Conforme Buoru (1998, p.33):

Ao expressar-se por meio da Arte, o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos expõem enfim sua personalidade. Livre de julgamentos, seu subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar, crescer dentro de um contexto que antecede e norteia sua conduta.

É nesse sentido que a autora acima afirma e dá sentido de que devemos abranger a importância da arte no ensino escolar, a valorização do espaço da arte dentro da escola, sendo fundamental e significativo no desenvolvimento do ser humano partindo da base, a infância.

2.4 VIVÊNCIA ESTÉTICA E A IMAGINAÇÃO

A vivência estética na vida da criança é a base de compreensão da arte, através de suas descobertas, da sua imaginação dentro do fazer artístico, a criança aprimora seus pensamentos e o seu repertório sobre a arte, passando a ter um sentido mais significativo.

Segundo Ivone Richter (2003), “a estética é vista como área do conhecimento, com ênfase na apreciação e compreensão da arte”.

Essa visão perante a arte é desenvolvida com mais amplitude na infância, onde cabe ao professor da educação infantil trabalhar em sala de aula esse lado da criatividade e a imaginação da criança.

Conforme (Ferraz e Fusari, 1999, 56 p.):

Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, fazem parte do universo infantil e acompanhar o ser humano por toda a vida. Conseqüentemente ao compreender e encaminhar os cursos de arte para o desenvolvimento dos processos de percepção e imaginação da criança estaremos ajudando na melhoria de sua expressão e participação na ambiência cultural em que vive.

Por meio da imaginação e a criatividade, as experiências e os conhecimentos adquiridos e vivenciados na infância passam a ser fundamental para interagirem com o mundo em que vivem.

Através da imaginação o homem constrói o seu mundo: sua filosofia, sua ciência, sua arte, sua religião. Na filosofia e na ciência a imaginação se autodisciplina, criando normas para que a razão possa produzir de maneira mais eficaz. (DUARTE, 1995, 102p.)

Duarte, afirma que a imaginação e a arte são primordialmente a concretização dos sentimentos para criar e compreender o universo não acessível aos símbolos linguísticos e ao pensamento conceitual, Duarte (1995, 103p.) diz: “através da arte somos levados a conhecer nossas experiências vividas, que escapam a linearidade da linguagem”, com isso podemos dizer que a arte, através da imaginação nos permite o autoconhecimento em todas as fases da vida.

Conforme Vygotsky (1982, p.31):

[...] as percepções externas e internas são o começo de um processo que serve de base para nossa experiência criativa. Os primeiros pontos de apoio que a criança encontra para sua futura criação advêm do que ela vê e ouve, acumulando materiais que usará para construir sua fantasia.

Vygotsky em seu livro *La imaginación y el arte en la infancia*, relata o desenvolvimento da imaginação criadora, sendo que a partir do momento que a criança absorve os primeiros contatos matérias fundamentais para o seu aprendizado, ela passa a desenvolver o processo de associação, construindo, fazendo a combinação das imagens internas relacionando com as externas. Dessa forma, Vigotsky busca compreender como os processos criativos se desenvolvem.

Segundo Fritzen (2007, p.135):

A imaginação da criança é vista por Vygotsky como potencialmente mais pobre que a do adulto, contrariando o que o senso comum afirma, pois é ao longo do seu crescimento, das suas vivências, que o ser humano vai acumulando elementos que tornam possível a imaginação e a criação. As crianças podem, talvez, imaginar menos que os adultos; afinal, elas têm uma experiência de vida menor. Mas, ao contrário dos “grandes”, os pequenos acreditam muito mais naquilo que fantasiam e não procuram controlar nem esconder essa atividade.

A partir dos autores acima, podemos dizer que o desenvolvimento do adulto, a sua criatividade e imaginação, cresce durante a infância com suas vivências e experiências, que para Vygotsky as crianças acreditam e imaginam mais

as fantasias do que os adultos que na maioria das vezes possuem a imaginação concreta.

Destaca Buoru, (1998, p.33):

Além do desenvolvimento da imaginação criadora e da percepção, destaca-se como questão de importante reflexão a possibilidade de o professor contribuir afetiva e cognitivamente para o desenvolvimento da expressão da criança.

Podemos dizer que no desenvolvimento da imaginação e na concepção da arte o professor é o meio fundamental para possibilitar a criança novos caminhos e novos olhares.

Segundo Ferraz e Fusari (1999, p. 56-57):

Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, faz parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida. Consequentemente, ao compreender e encaminhar os cursos de Arte para o desenvolvimento dos processos de percepção e imaginação da criança estaremos ajudando na melhoria de sua expressão e participação na ambiência cultural em que vive.

Existe uma ligação muito extensa entre criança, infância, criatividade, imaginação, e para que a criança possa desenvolver da melhor forma possível, aumentando o seu repertório de maneira significativa e prazerosa depende do professor para oportunizá-la, de forma que a criança possa fluir em seu mundo de criatividade e imaginação.

3 METODOLOGIA

O levantamento de dados será realizado através de uma pesquisa de campo, voltado para elaboração de questionamentos críticos, para a vivência estética da arte na infância, procurando o aprofundamento da realidade.

Sendo desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa, como afirma (SILVA, MENEZES, 2005, 25p.):

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Para analisar a vivência estética na infância, será necessário uma pesquisa de campo, exploratório-descritiva.

[...]tem como objetivo, proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-la mais explícito, ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias de intuições (GIL, 2008, p.41).

Como ferramenta de pesquisa será utilizado o questionário, a fim de coletar as informações necessárias para estudo. Os questionários consistirão com perguntas abertas.

Segundo Ramos (2003, p.34):

As perguntas abertas permitem ao informante dar respostas livremente, proporcionando obtenção de respostas com mais detalhes, oferecendo ao pesquisador, aprofundamento sobre a pesquisa, no entanto, dificulta a quantificação.

Para tanto, será firmado com os pedagogos e professores de arte da Educação Infantil da rede municipal de Araranguá, um termo de consentimento, onde estes autorizarão a publicação das informações.

Os nomes dos entrevistados estarão preservados, utilizando-se assim nomes fictícios.

Para esta etapa se consolidar, utiliza-se a pesquisa de campo a fim de analisar os dados coletados.

Júnior (2008) define pesquisa de campo como:

Também chamada de pesquisa empírica, este tipo de trabalho requer um contato maior com a população pesquisada a fim de verificar a ocorrência

de algum fenômeno que estaria influenciando sobre a mesma ou a fim de realizar alguma experiência com a sua participação. (p. 59)

Essa pesquisa será realizada entre o mês de novembro a dezembro, objetivando a questão do papel da vivência estética no desenvolvimento da imaginação na infância, que nesse caso trata-se da Arte na Educação Infantil.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O ensino da arte na infância vem ao longo dos tempos presenciando transformações. Dessa forma chegamos ao ponto chave da nossa pesquisa, voltada para Educação Infantil: a vivência estética da arte na infância.

Partindo do seguinte questionamento: a vivência estética na educação infantil, vem-se através de questionários respondidos por professores da rede de ensino municipal de Araranguá e utilizando alguns autores que refletem sobre a vivência estética na Educação Infantil onde buscaremos um aprofundamento sobre o assunto.

Conforme Richter (2004, p.41):

A experiência estética é a criação de uma possibilidade virtual ou utópica de questionamento da realidade existente e vivida. O fazer artístico estabelece uma relação de tensão entre o mundo da experiência e a ação intencional de organizá-la esteticamente, articulando ideia e realidade a partir da experiência poética que investiga o vivido.

A partir da experiência estética que o autor acima relata, podemos dizer que descobrimos o novo, novas possibilidades através da realidade vivida.

Perante a primeira questão: "Defina o que você entende por vivência estética?" Através dessa questão já podemos ter uma noção sobre o perfil dos professores, ou seja, fazer uma avaliação sobre a relação de cada professor com a vivência estética na sala de aula.

Aqui trago Barbosa, pois identifico seu referencial com as respostas da primeira questão que Ana e Manu responderam.

Conforme Barbosa (2002):

A educação estética tem como lugar privilegiado o ensino de Arte, entendendo por educação estética as várias formas de leitura, de fruição que podem ser possibilitadas às crianças, tanto a partir do seu cotidiano como de obras de Arte. Compreender o contexto dos materiais utilizados, das propostas, das pesquisas dos artistas é poder conceber a Arte não só com um fazer mas também como uma forma de pensar em e sobre Arte (p.71-72)

Dessa forma podemos dizer que a autora afirma que a arte vem pra contemplar na produção do aluno e no seu pensar sobre arte.

Ana, responde a primeira questão: "Como um processo. São os nossos contatos e experiências com a diversidade, com o procurado, o apresentado, no meu caso, com a variedade que as linguagens da Arte pode me proporcionar".

Já Manu, diz: "A educação estética no ensino da Arte visa aprimorar e conceituar o olhar do aluno em relação às Artes que estão ao seu redor. Através de conceitos básicos da Arte como as linguagens artísticas, eles poderão identificar classificar e criticá-las. Assim poderão desconstruir, renovar ou recriar a visão do belo que a sociedade contemporânea impõe".

Ao analisarmos as respostas acima, podemos perceber que as duas possuem uma ligação com a autora. Manu e Ana ampliam seus pensamentos relatando "como um processo", "conceitos", "críticas", desenvolvida pelos olhares que estão ao seu redor, podendo ser renovados ou desconstruídos.

Conforme Barbosa (org.), (2002, p71):

O papel da Arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que, até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção, é uma das funções da Arte na escola.

Como afirma a autora, os estéticos do conhecimento estão relacionados com o papel da arte na educação, ainda de acordo com (Barbosa, 2002):

A educação estética tem como lugar privilegiado no ensino de Arte, entendendo por educação estética as várias formas de leitura, de fruição que podem ser possibilitadas às crianças, tanto a partir do seu cotidiano como de obras de Arte. (p71)

De acordo com a perspectiva construtivista de Jean Piaget, a origem do conhecimento humano está na ação, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação do sujeito com o objeto e o meio social. Dessa forma, a vivência estética possui uma relação nos dias de hoje voltada para um olhar mais aprofundado, partindo do professor perante seus alunos, e também dos alunos que através dos conhecimentos passado pelo professor, transmitem e vivenciam a estética na Educação Infantil.

Dando continuidade na fase mais importante para o desenvolvimento do ser humano, na questão 03: "Qual a importância da Arte na infância"?

Barbosa (1991), diz:

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para *interpretar o mundo*, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (p.4)

Dessa forma podemos ressaltar a importância da arte na Educação Infantil, no desenvolvimento da criança, na aprendizagem, dando a criança uma visão mais ampla de mundo. Maria diz: “[...] a infância possui um grau mais importante, pois a criança precisa estimular sua criatividade e desenvolvimento”. Ana ressalta: [...]“O conhecimento adquirido se destaca, pois através dele o olhar desta criança será transformado ao longo dos anos e certamente crítico na fase adulta”. Manu deixa claro que: “A infância é a fase das descobertas, da imaginação e do conhecimento. A arte proporciona aos pequenos todos esses saberes, ela abre caminhos e possibilita a criança descobrir elementos fundamentais do seu currículo escolar e da sua vida”.

Podemos considerar que os professores acima tem uma noção da realidade da arte na Infância, ou seja, de sua extrema importância. A autora também compreende essa necessidade de fazer da melhor forma, “pois a arte representa o melhor trabalho do ser humano”. Resta que as pedagogas façam das palavras à realidade na Educação Infantil.

Partindo para questão 04: “De que forma você professor da Educação Infantil trabalha a imaginação e o olhar estético dos alunos durante as aulas de arte”?

Ana articula que: “Com criança a forma mais simples de ensinar é brincando, estimulando o olhar, pensamento, ações, despertando neles o interesse para o nosso próprio objetivo. Essa ludicidade nos permite chegar ao aluno, conhecer os seus gostos, misturar com os nossos e através dessa troca envolver a criança em contato com a arte de forma bem espontânea, e quanto mais contato com os diversos tipos de produção, de forma bem conduzida, maior será a compreensão dos alunos”.

Lembramos que para VYGOTSKY (1984), “A criança como sujeito social, brincando, não está só fantasiando, mas trabalhando suas contradições e ambiguidades, trabalhando valores sociais”. (p.54)

Tais, diz: “Estimulando a desenvolver a sua expressão. Mostrando que arte não é só àquela figura bonita, aquele desenho perfeito”.

Manu relata que “... procuro mostrar a eles a real importância do trabalho artístico, independentemente do gênero trabalhado”.

Segundo PNC de Artes, 1998:

O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é o de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas: aguçando a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento. (67)

Podemos dizer que o professor é o percursor, que deve fazer com que a criança se envolva nas aulas e deixe o despertar de sua imaginação fluir.

Dessa forma Ana, Tais e Manu como professoras da Educação Infantil buscam de formas diferentes estimularem a arte, desenvolver o conhecimento, de forma que a criança desperte o gosto pela arte, partindo do brincar, do lúdico.

Pilotto (2007) evidencia que: “O professor hoje deve ser um mediador que oportunize as crianças experimentar e vivenciar etapas de aventura do perceber, do sentir, do construir e do conviver...” (p.188), sempre em busca de um olhar-estético diferenciado para Educação Infantil.

Na questão 05: Quando falamos de “Imaginação, vivência-estética e criatividade na infância”, qual a relação que você faz com a Educação Infantil?

A partir dessa questão analisamos algumas respostas das professoras Maria, Manu e Taís:

Maria afirma: “Uma coisa leva a outra, pois para a criança poder criar sua obra, é preciso ela usar a imaginação, e tendo uma vivência estética para ajudar que isso aconteça, a imaginação dela irá fluir bem mais do que se não tivesse contato com o mesmo”.

Sendo que para Martins (1998), “A percepção estética e a imaginação criadora são o passaporte sensível para a aventura no mundo da arte” (p.118)

Manu é bem direta em sua resposta: “Todos esses saberes estão ligados entre si, pois, através da vivência o aluno pode imaginar e, contudo criar”.

Nesse aspecto, citamos LEITE (1994) ao relatar que a criatividade muda a forma de aprender ao longo de sua vida:

A criatividade é uma dimensão da existência humana que vivência o potencial do indivíduo para mudar, crescer e aprender ao longo da sua vida. a capacidade criadora está comumente associada ao processo de viver e

organizar experiências vividas, ampliando o repertório existencial do indivíduo. (LEITE, 1994/p.207, apud Duarte Junior, 1988, p.150)

Já, Taís destaca: “Que este é o momento muito especial para o desenvolvimento da criança e que infelizmente, por motivos diversos, não aproveitamos totalmente”.

Dessa forma, a arte permite que as crianças liberem seus pensamentos, desenvolvendo sua criatividade, através de imagens, cores, sons e ampliando o processo de criação. A percepção do mundo vai se constituindo e indo da teoria a prática de ensino e a criança vai vivenciando esses saberes na Educação Infantil.

Questão 06: O que você acha da aprendizagem das crianças na Educação Infantil? Significativa? Quanto?

Taís destaca: “... Fundamental, mas estamos longe do ideal”. Analisando a sua resposta, percebemos que Taís pode estar ciente da importância da aprendizagem na Educação Infantil, mas poderia ter complementado a sua resposta.

Segundo Kramer e Leite, 1996, p.64:

A importância que Vygotsky dá às interações sociais leva-o a conceber o ensino como responsável pelas modificações no desenvolvimento infantil. Criando zonas de desenvolvimento proximal, ensino despertaria na criança vários processos de desenvolvimento que não viriam à tona se ela estivesse operando a realidade sozinha.

Ana diz: “Pra mim, é a melhor idade para aprender, para descobrir, para despertar o interesse, enfim, significativo e necessário. Além do convívio com as outras crianças e toda a questão de relacionamento existente na educação infantil, é iniciado um laço de troca que pode ser determinante na vida destes sujeitos”.

Segundo o PCN de Artes (2001):

As atividades propostas na área de artes devem garantir e ajudar as crianças e jovens a desenvolverem modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação. (p.105)

Conforme o PCN acima, em relação à questão 06 percebemos que a aprendizagem da criança, depende do desenvolvimento das atividades propostas, nesse caso sendo significativa no processo de criação e imaginação e o pensar sobre a arte na infância.

Manu relata que: “Sim, sem dúvida. Todo dia para os pequenos é um novo dia de grandes descobertas. A arte possibilita isso a eles e cabe a nós

professores saber conduzi-los no caminho das novas experiências, possibilidades e criações que o ensino da arte proporciona”.

Conforme a Proposta Curricular (2005):

Aprender dá grande prazer às crianças, pois em nenhum momento o aprendizado lhes sugere ser entediante. Aprender é parte de sua vida, ou melhor dizendo, é a parte principal da sua vida. Brincar, para elas, é aprender, e aprender é brincar. (p.52)

Quando Manu indaga que “todo dia para os pequenos é um novo dia de grandes descobertas”, podemos relacionar que para as crianças segundo a Proposta Curricular, a brincadeira é a forma que a criança aprende e para ela a cada novo dia terá mais brincadeiras e para o educador mais aprendizagem sendo que o mesmo só depende da forma como ela trabalha em sala de aula.

As professoras estão cientes da importância da arte na aprendizagem das crianças. Taís se põe preocupada, pois relata que estamos longe do ideal, mas ao mesmo tempo diz ser fundamental. Manu relata que cabe ao professor saber conduzi-lo e Ana fala sobre o convívio com outras crianças e o lado da descoberta.

Conforme Martins (1998):

A criança está atenta e aberta às experiências e ao mundo, sem medo dos riscos, por isso arrisca-se... Vive intensamente, E vai construindo assim, frente aos objetos, às pessoas e o mundo, suas percepções iniciais que influenciarão toda a sua subsequência compreensão de mundo. (p.96)

Essa visão do autor acima e as respostas das professoras, nos mostram que a aprendizagem da infância irá refletir no futuro, ou seja, no decorrer da vida. Sendo que todos estão cientes dessa importância para a vida.

Questão 07: Você trabalha os mesmos conteúdos com todas as turmas da Educação Infantil? Por quê?

Nessa questão iremos analisar a forma que as professoras desenvolvem seus trabalhos em sala de aula, ou seja, seus conteúdos.

Manu: afirma, “sim, se tiver o mesmo fundamento de estimular a criança a imaginar, interpretar e criar, acredito que não tenha problema, porém costumo trocar os materiais utilizados, tais como: materiais alternativos, artistas, músicas e tudo o mais que for necessário para tornar a aula mais atrativa e adequada para criança”.

Já Maria, discorda, ao dizer que: “Não, pois trabalho conteúdos adequados para cada idade”.

Sendo que Taís fala sobre a forma de trabalhar: “Acho que arte nos dá esta possibilidade. Por exemplo, posso estar trabalhando cores quentes ou a obra de um artista com um aluno de seis anos como um de dez. A avaliação, o método é que deve mudar”.

Segundo o PCN de Artes (1998):

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Arte são assimilados pelos estudantes a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. Para isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um campo largo de aprendizagem para cada nível escolar, ou seja, o que é relevante o aluno praticar e saber nessa área. (p.58)

O mesmo, PCN de Artes (1998), trás que:

O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é o de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas: aguçando a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento. (p.67)

A partir, do PCN, podemos indagar que o professor possui o conhecimento e deve criar formas de ensino, fazendo com que a criança tenha vários ângulos para adquirir a informação necessária na sua aprendizagem, obtendo novos olhares.

PCN DE ARTES, 1998:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (p.14)

Dessa forma, o PCN e as respostas de Manu, Maria e Taís, relatam de forma diferente, porém a forma como o professor vai ensinar o conteúdo para o aluno é que vai ser fundamental para a criança aprender, a compreender o mundo, criar e conhecer será indispensável para o desenvolvimento da criança a partir do modo como o professor irá aplicar os conteúdos.

Nesse aspecto MARTINS (1998):

O educador, podemos pensar, é aquele que prepara uma refeição, que propõe a vida em grupo, que compartilha o alimento, que celebra o saber. É do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. Brilho que reflete também o olhar do mestre. (p.129)

A partir dessa perspectiva do autor, a aprendizagem depende do educador, o entusiasmo dele faz com que os aprendizes, ou seja, as crianças possuam uma aprendizagem de sucesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento que a arte passa a estar ao nosso redor, convivendo com ela passamos a perceber a importância dela para nossas vidas. Dessa forma devemos valorizar a Arte desde a infância, através da vivência-estética, da imaginação e da criatividade que caminham juntas e devem ser trabalhadas pelo professor de forma significativa com a criança, para que a mesma possa apreciar e ampliar sua trajetória no decorrer da sua vida.

Ao longo da pesquisa foi possível perceber o pensamento das professoras, suas respostas e a forma como se apropriamos conteúdos de Arte na infância demonstram a preocupação em desenvolver a imaginação da criança utilizando a vivência estética do seu meio.

O papel que a estética desempenha nas aulas de Arte, no desenvolvimento da imaginação na infância, de acordo com algumas professoras entrevistadas, visa aprimorar e conceituar o olhar do aluno podendo desconstruir, renovar ou recriar a visão do belo que a Arte impõe.

Contudo, é importante observar que os professores de Arte na Educação Infantil ajudam a construir o olhar da criança, tornando mais produtivo. E dessa forma observamos que o professor dessa área tem o papel de aproximar a criança do conhecimento artístico, proporcionando e auxiliando a criança, dando liberdade para imaginar, criar, desenvolver e expressar a sua Arte.

É interessante ressaltar que em alguns momentos as professoras comentam sobre a aprendizagem na Educação Infantil, sendo significativa e fundamental, porém longe do ideal e deixam claro que essa é a melhor idade para aprender, para descobrir, para despertar o interesse significativo e necessário.

Para conseguirmos esse ideal, é fundamental que todos os educadores da Educação Infantil valorizem e reconheçam a Arte de forma que ela passe a ser essencial na vida da criança e possibilite-as de conhecer o universo da Arte que existe no seu meio.

Pode-se concluir que esta pesquisa contribuiu para que pudéssemos complementar que o Ensino da Arte na infância e o papel da vivência estética, imaginação e criatividade, na visão das professoras entrevistadas, está sendo

desenvolvida, valorizada e vivenciada em sala de aula, de forma que os alunos tenham a oportunidade de expressar a sua arte, o seu olhar perante o mundo.

Assim contribuir com o desenvolvimento criativo da criança é possível desde que possamos garantir condições. É certo que a prática pedagógica exercida pelas professoras aqui entrevistadas oportuniza as formas e os processos imaginários, mas apresenta ainda resultados que precisam ser ampliados, para que possam proporcionar um espaço que garanta e dê condições para que a vivência estética na arte faça parte do cotidiano de nossas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 48 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 116 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: 1998.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUORO, Ana mélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DUARTE Júnior, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995, 150p.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Pulo: Cortez, 1999, 2ed. 136p.

FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva. **Infância: Imaginação e educação em debate**. Campinas, SP: Panpirus, 2007.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1973.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Atlas, 2008.

JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222p.

Kramer, Oliveira e Leite, Maria Isabel (orgs.). **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M^a. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. Campinas, SP: Panpirus, 2004.

OLIVEIRA, de oliveira Marilda (org.). **Arte, educação e Cultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007, 368p.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima körting. **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville, SC: Ed. UNIVILLE, 2001.151p.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA. **Disciplinas curriculares**. Florianópolis: Congem, 1998.

RAMOS, Paulo. **Os pilares para educação e avaliação**. Blumenau: acadêmica, 2001.

RICHTER, Ivone Mendes. **Inter culturalida de e estética no cotidiano do ensino das artes visuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RICHTER, Sandra. **Criança e pintura: ação e paixão do conhecer**. Porto Alegre: Mediação, 2004, p142.

SILVA, Edna.; MENEZES, Estera M. **Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Laboratório de Ensino a distancia da UFSC. FLORIANOPOLIS, 2005.

SILVA, Maria Helena Périco da. **Quais os espaços imaginativos presentes nas aulas de artes?:** Um estudo de caso com alunos da terceira série da E.E.B. Professora Maria Garcia Pessi. 2009. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009.

VIGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte enlainfancia**. 6ª ed. Madri: Akal, 2006.

_____, **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

ANEXO

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO - EDUCAÇÃO ESTÉTICA: PERSPECTIVAS
CONTEMPORÂNEAS DA ARTE

Aluna pesquisadora: Franceline Figueredo da Silva

Prof^a. Orientadora: M^a Helena Périco da Silva

Tema: Educação Infantil: A vivência estética da arte na Infância.

AUTORIZAÇÃO

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa monográfica do curso de especialização em: Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas, intitulada: Educação Infantil: A vivência estética da arte na infância.

O (a) sr(a)._____ foi plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos: *Investigar como os professores estão desenvolvendo o papel da estética na imaginação da infância nas aulas de arte.*

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) sr(a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração.

A coleta de dados será realizada pela aluna Franceline Figueredo da Silva do curso de Especialização em Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas - UNESC e orientada pela professora Maria Helena Périco da Silva.

Criciúma (SC) outubro de 2011.

Assinatura do Participante

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

PROFESSOR (a): _____ Data: _____

1. Defina o que você entende por vivência estética?

2. Há quanto tempo você leciona a disciplina de arte na Educação Infantil?

3. Qual a importância da Arte na infância?

4. De que forma você professor da Educação Infantil trabalha a imaginação e o olhar-estético dos alunos durante as aulas de arte?

5. Quando falamos de “Imaginação, vivência-estética e criatividade na infância”, qual a relação que você faz com a Educação Infantil?

6. O que você acha da aprendizagem das crianças na Educação Infantil? Significativa? Quanto?

7. Você trabalha os mesmos conteúdos com todas as turmas da Educação Infantil? Porque?

Muito Obrigado!

"O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas".

(Jean Piaget)